

31 Janeiro a 14 Abril 2013

Os Desastres da Guerra, pintura e desenho de Graça Morais, inaugura o ciclo de exposições temporárias do ano de 2013, na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. Comissariada por João Pinharanda, a exposição tem o apoio mecénico da Fundação EDP, dando continuidade a uma gratificante parceria iniciada em 2008. Esta parceria trouxe ao espaço do museu uma série de mostras de artistas portugueses: Mário Cesariny, António Sena, Fernando Lemos e, agora, Graça Morais.

O trabalho de Graça Morais trata do Tempo e do Lugar. Ela construiu a sua imagem investigando memórias e transformando realidades: a do Portugal rural que mudava e perdia o seu tempo e o seu lugar no Mundo. As duas séries que agora se apresentam, embora encadeando-se nalguns outros momentos anteriores, surgem claramente como sobressalto cívico. Graça Morais reage, já não apenas a um presente que perde o seu passado mas a um presente que perde também o seu futuro. As longas e intensas cenas rurais de Graça Morais olhavam um mundo que lentamente se desagregava, eram uma acção de conservação, uma homenagem. Agora são uma denúncia, um alerta. O tempo, aqui, é imediato e o espaço também – e ambos desabam vertiginosos sobre nós.

Graça Morais usa fotografias da imprensa como fonte. Mas podia usar imagens de obras de Picasso ou Manet, Delacroix ou Goya, David ou Velázquez, Caravaggio ou Miguel Ângelo, Van Eyck ou Uccello, porque as mais certas dessas fotos de imprensa são as que coincidem com os estereótipos de dor e sacrifício, de violência e compaixão definidos nas imagens literárias e



Graça Morais

Os Desastres da Guerra

teatrais, orais e visuais da cultura ocidental desde a sua formação.

Graça Morais altera escalas, espaços, gestos, posições, direcções, muda protagonistas. Faz tudo para alcançar uma verdade sua que deseja venha a ser universalmente reconhecida. Mas como sempre, são as construções ficcionadas que melhor nos trazem ao coração do real. O discurso de Graça Morais coincide com a História. Mas usando as imagens dos perigos, dos medos e das sombras que cobrem os

caminhos, nos entram em casa e nos assaltam nas ruas de todas as cidades do mundo, ela isola e destaca elementos, compõe situações novas de modo a sentir-se mais próxima de uma verdade trans-histórica. Se conhecermos a dureza dessa verdade profunda expulsaremos as sombras e venceremos os medos dos nossos dias de chumbo: é essa a vontade da pintora com a sua pintura.

[João Pinharanda. Excertos do texto do catálogo]

FUNDAÇÃO *Arpad Szenes - Vieira da Silva*



fundação



Montepio

HISCOX
SEGUROS DE ARTE

feirexpo
the art of transport

Praça das Amoreiras, 58
1250-020 Lisboa - Portugal
Tel. (351) 21 388 00 44/53
Fax: (351) 21 388 00 39
E-mail: fasvs@fasvs.pt
www.fasvs.pt

Horário: quarta a domingo
das 10h00 às 18h00.
Encerra segunda, terça-feira
e feriados.

Ingresso: 4,00 €.
Gratuito ao domingo
(10h00-14h00), jovens até
14 anos, A.P.O.M./I.C.O.M./
I.C.O.M.O.S./A.I.C.A./ e
Imprensa.

Desconto 50% para
estudantes, reformados,
professores, Lisboa Card.

Visitas guiadas à quarta e
sexta, entre as 10h00 e as
12h00, c/ marcação prévia.

Ateliers Pedagógicos para
crianças ao fim-de-semana,
c/ marcação prévia.